

Debate critica falta de ação de órgãos oficiais

**Recursos deste ano somam
só 20 por cento dos de 91**

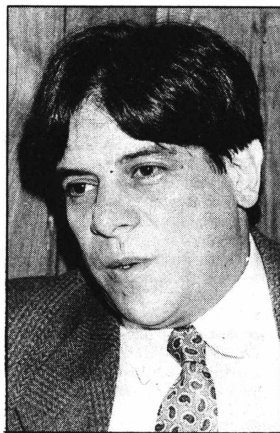
A manifestação contra o sucateamento da produção cultural de Brasília, promovida pela liga das Escolas de Samba sábado passado no pátio da Aruc se transformou num grande debate entre os segmentos culturais da cidade e os representantes do governo que estiveram presentes ao local. Entre as principais reivindicações estava a definição de critérios para a realização do Carnaval 1993 o local, dada a impossibilidade de realização no Eixo devido às obras do Metrô, data e, principalmente, os recursos a serem subvencionados pelo GDF.

Críticas áspers em relação às dificuldades de implantação do Polo de Cinema e

alguns problemas sofridos pela Orquestra Sinfônica de Brasília foram entoadas pelos líderes culturais, que também se queixaram de "obstruções no canal de comunicação" com os órgãos oficiais de cultura. O secretário de Comunicação, Cultura, e Esportes, Fernando Lemos e outros representantes do governo responderam num clima democrático a todas as colocações, utilizando como o principal argumento o fato de que este ano os recursos reais disponíveis não chegam a 20 por cento dos empregados ano passado no setor.

Sedes— No que se refere ao atraso na definição de normas para a realização do Carnaval, o governo deu a mão à palmatória confessando que o processo de fato já deveria ter sido iniciado, uma vez que faltam apenas quatro meses para a preparação do evento. Ficou acertado que amanhã os secretários Fernando Lemos, José Roberto Arruda, de Viação e Obras, e a diretora do Detur, Maria Eulália, receberão a liga das Escolas de Samba com uma resposta definitiva. E vai começar a seleção das escolas que receberão os terrenos da Terracap para a construção de suas sedes definitivas.

Segundo o diretor da Aruc, e presidente do Conselho Deliberativo da Liga das Escolas de Samba Moacir de Oliveira (Moa,



Lemos: pólo financiou 14 filmes

o "arrastão cultural" teve um saldo significativo. "Foi a primeira vez que o governo apareceu para negociar numa manifestação de representantes da área cultural" ressaltou.

Pólo — Outro item que acirrou as discussões foi a implantação do Polo de cinema, que segundo cineastas, (Pedro Jorge, Armando Lacerda e José Pereira entre mi-

tros) ainda não saiu do papel. A crítica foi contestada pelo secretário Fernando Lemos. Ele explicou que as obras estão em andamento, o local já foi definido faltando apenas a conclusão do RIMA, Relatório de Impacto Ambiental. "Mas mesmo assim 14 filmes e vídeos foram finalizados com recursos do Pólo, incluindo *Conterrâneo Velho de Guerra* de Wladimir Carvalho, (que chegou a participar dos festivais de Granado, Cuba e Estados Unidos). Além da formação de mão-de-obra com a realização, recentemente, de um curso de iluminação num convênio entre a UnB e entidade francesa.

Os financiamentos via BRB-Banco de Brasília de filmes nacionais entre os 15 projetos selecionados, de acordo com Fernando Lemos "se não saíram, não foi por culpa do governo, nem do BRB. Mas dos cineastas que não apresentaram garantias reais do empréstimo". Uma solução, entretanto, deverá ser flexibilizada ainda esta semana pelo governo para que o dinheiro, já disponível, chegue aos artistas. Advogados do GDF estudam a possibilidade de empréstimo global para a secretaria de Cultura, que assumiria responsabilidades mediante algumas exigências, de repassar a verba aos produtores.

■ **Christiano Atta**